

AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE XILAZINA, XILAZINA/QUETAMINA E XILAZINA/FENTANIL NA CONTENÇÃO QUÍMICA DE CERVOS-DAMA (*Dama dama*)

Silvia R. G. Cortopassi¹, Luiz Felipe M. Barros², Lucas C. de Angelis¹, Rodrigo H.F. Teixeira³, Mariana M. Furtado², Leda Marques de Oliveira², Sandra Helena R. Corrêa³

1 – Departamento de Cirurgia – FMVZ – USP – silcorto@usp.br. 2 – Acadêmicos FMVZ – USP – luizfelipemb@yahoo.com.br. 3 – Fundação Parque Zoológico de São Paulo

Objetivou-se nesse trabalho obter dados comparativos entre parâmetros fisiológicos de cervos-dama (*Dama dama*) submetidos a três diferentes protocolos anestésicos. Foram utilizados 55 animais, 26 fêmeas e 29 machos, peso médio de $40,31 \pm 12,40$ kg da Fundação Parque Zoológico de São Paulo para colocação de brincos e microchips. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em três grupos, e através da utilização de dardos, receberam os seguintes fármacos: Grupo I (n=18) xilazina ($5,19 \pm 0,80$ mg/kg); Grupo II (n=17) xilazina ($2,47 \pm 0,40$ mg/kg) e quetamina ($6,38 \pm 1,36$ mg/kg) e Grupo III (n=20) xilazina ($3,63 \pm 0,70$ mg/kg) e fentanil ($1,14 \pm 0,40$ µg/kg). Avaliou-se período de latência e período hábil, bem como frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura retal e grau de sedação e relaxamento muscular através de escores previamente estabelecidos: sedação – (0) sem efeito, (1) insuficiente, (2) moderada e (3) imobilização completa; relaxamento muscular – (0) ausente, (1) leve, (2) moderado e (3) intenso, aos 20, 30, 40 e 50 min após a administração dos fármacos. Em dez animais de cada grupo, coletou-se, aos 20 e 50 min, uma amostra de sangue arterial para a realização de gasometria (pH, PaO₂, PaCO₂, HCO₃⁻, saturação e excesso de bases). Os parâmetros fisiológicos foram submetidos à avaliação estatística através da análise de variância seguida do teste de Tukey. Os escores de sedação e de relaxamento muscular foram avaliados através do teste Kruskal-Wallis seguido do teste de Dunn. Os períodos compreendidos desde a aplicação do dardo e o decúbito lateral (latência) foram: GI $513,00 \pm 225,70$ s, GII $495,12 \pm 244,85$ s e GIII $405,00 \pm 231,87$ s. Os períodos avaliados desde o decúbito lateral até o restabelecimento da posição quadrupedal (hábil) foram: GI $56,94 \pm 18,22$ min, GII $69,25 \pm 22,43$ min e GIII $72,26 \pm 23,43$ min. Em relação à frequência respiratória, os animais do GI apresentaram valores superiores (respectivamente $19,33 \pm 5,86$ e $20,25 \pm 6,40$ movimentos respiratórios por minuto) aos obtidos no GII aos 20 ($13,65 \pm 3,26$ mrm) e 50 ($15,88 \pm 3,50$ mrm) min e aos do GIII aos 50 min ($15,40 \pm 4,50$ mrm). O GI apresentou escore de sedação inferior comparando-se ao GII em todos os momentos de avaliação e ao GIII, aos 40 e 50 min. Os valores da pressão parcial de dióxido de carbono foram estatisticamente inferiores no GIII ($27,09 \pm 9,05$ mmHg) quando comparados aos de GI ($38,18 \pm 6,40$ mmHg). A partir dos resultados obtidos foi possível concluir que as três associações preservaram os parâmetros fisiológicos e que as associações xilazina/quetamina e xilazina/fentanil foram superiores na contenção química proporcionando moderado grau de sedação e relaxamento muscular. A associação xilazina/fentanil mostrou-se bastante vantajosa, com período de latência mais curto, período hábil mais longo e necessitando de menor volume para aplicação implicando em menor número de dardos utilizados.